

# Redação

Exemplar

**Toda ideia  
vale a pena**





**Tema:** As manifestações de violência nos estádios brasileiros de futebol

**Introdução:** O autor, apesar de ter trazido à introdução sua tese “ideia de uma nação pautada na competição por conta da cultura de violência”, não apresentou a contextualização para essa afirmação. Assim, é necessário introduzir ao texto o que motivou o pensamento de uma tese, de modo a abordar a temática de um modo geral.

**Desenvolvimento I:** Para um desenvolvimento, é necessário apresentar algumas evidências que comprovem que a argumentação é verdadeira. Desse modo, nesse primeiro parágrafo de desenvolvimento, não há a confirmação de como essa caracterização do “jogo como forma de identidade cultural” é reforçado pela mídia. Além disso, é necessário detalhar o que é esse “torcedor sentimental pelo time”, para não haver amplitude de interpretações e, focalizar em uma única linha de progressão textual.

1 Segundo o sociólogo Maurício Murad, o Brasil é o país em que  
2 mais morrem pessoas em função das brigas de estádio. Essa cultura da  
3 violência reforça a ideia de uma nação pautada na competição e, so-  
4 bretudo, intolerante.

5 Em primeiro lugar, é necessário entender a importância do es-  
6 porte para o povo brasileiro. Como Gylberto Freire explicita, “O de-  
7 senvolvimento do futebol, não um esporte igual aos outros, mas numa  
8 verdadeira instituição brasileira, tornou possível a sublimação de vários  
9 daqueles elementos irracionais de nossa formação e cultura”, o jogo se  
10 torna uma forma identidade cultural. Esse tipo de caracterização é re-  
11 forçado pela mídia, que torna o torcedor sentimental pelo time.

12 Entretanto, esse sentimento exagerado sobre o futebol, gera a  
13 noção de superioridade, sobretudo com adversários e pensamentos  
14 contrários à ideia esportista, fato inicia o surgimento de discriminação,  
15 preconceito e, principalmente, violência.

16 Assim, é vista uma nação defasada de políticas que contribuam  
17 para o melhor desenvolvimento das torcidas no Brasil. Dessa forma,  
18 entende-se que a intervenção deve partir dos canais de informação,  
19 que continuem transmitindo o sentimentalismo futebolístico, no entan-  
20 to também demonstrem a importância de tolerância nos estádios, por  
21 meio de propagandas.

22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30

**Desenvolvimento II:** Apesar de haver o diálogo entre os dois desenvolvimentos, importantíssimo para os níveis de coesão e coerência, há, novamente, a necessidade de detalhar o que quer ser passado com “sentimento exagerado”, fato que comprova uma falta de embasamento das ideias do autor. Além disso, é possível perceber uma ótima linha argumentativa, todavia, ela não se torna verdadeira pela falta de comprovação de evidências. Desse modo, para haver uma argumentação fora do senso comum, é necessário trazer opinião + evidência.

**Conclusão:** Por fim, a conclusão consiste em uma síntese de ideias com proposta de intervenção sobre a problemática apresentada. Desse modo, é visto um ótimo resumo das ideias trabalhadas no desenvolvimento, entretanto não há um detalhamento na proposta de solução, quanto no quesito midiático. É importante ressaltar que a proposta deve haver um agente solucionador, uma proposta detalhada, um público alvo e a forma de efetivação. Sendo assim, há a necessidade de uma escrita mais afunilada sobre a parte final do texto.



**Tema:** As manifestações de violência nos estádios brasileiros de futebol

## Sugestão de reescrita:

1	Segundo o sociólogo Maurício Murad, o Brasil é o país em que mais morrem pessoas
2	em função das brigas de estádio. Essa cultura da violência, instaurada na época de Roma,
3	com a inauguração do Coliseu para eventos bárbaros em prol de uma satisfação do público
4	e retomada com o processo de colonização do país, reforça a ideia de uma nação pautada
5	na competição e, sobretudo, intolerante.
6	Em primeiro lugar, é necessário entender a importância do esporte para o povo
7	brasileiro. Como disse Gylberto Freire, “O desenvolvimento do futebol, não um esporte
8	igual aos outros, mas numa verdadeira instituição brasileira, tornou possível a sublimação
9	de vários daqueles elementos irracionais de nossa formação e cultura” explicita o jogo como
10	uma identidade cultural. Esse tipo de caracterização é reforçado pela mídia, que, ao im-
11	pulsionar o sentimentalismo exacerbado sobre cada time em áreas como canais de televisão
12	e lojas, transforma uma sociedade pautada em uma forma de “ufanismo futebolístico”.
13	Entretanto, esse orgulho exagerado sobre o futebol, gera o sentimento de superiori-
14	dade, sobretudo com adversários e pensamentos contrários à ideia esportista, fato inicia o
15	surgimento de discriminação, preconceito e, principalmente, violência. Isso pode ser enten-
16	dido pelos dados da IPEA, em que 106 mortes de torcedores foram causadas nos últimos
17	14 anos no Brasil.
18	Assim, é vista uma nação defasada de políticas que contribuam para o melhor de-
19	envolvimento das torcidas no Brasil. Dessa forma, entende-se que a intervenção deve par-
20	tir dos canais de informação, que continuem transmitindo o sentimentalismo futebolístico,
21	no entanto também demonstrem a importância de tolerância nos estádios, por meio de
22	propagandas. Além disso, é necessária uma medida governamental para que essa cultura
23	seja mudada, como o desenvolvimento de palestras e cartilhas informativas para as tor-
24	cidas organizadas e torcedores de um modo geral, de modo a ser visto o impacto de uma
25	identidade violenta e discriminatória em um ambiente esportivo.
26	
27	
28	
29	
30	